



Aponte o celular para o QR Code e veja interação entre Cristiano e Abel nos EUA



Ele ganhou a camisa de Abel Ferreira contra o Al Ahly, voltou ao DF e está de malas prontas de novo rumo aos EUA para empurrar o Palmeiras sob uma condição: levar a esposa. Conheça Cristiano Braghin

# O bate-volta de uma paixão

MARCOS PAULO LIMA  
Enviado especial

**N**ew Jersey — A torcida que canta e vibra “por nosso alviverde inteiro” consegue tocar o coração nem sempre de cera do técnico Abel Ferreira na Copa do Mundo de Clubes da Fifa e fazê-lo puxar o freio de mão, a caminho do vestiário, para desacelerar e contemplar o quanto é amado por ela na relação de quatro anos, sete meses e 29 dias com o Palmeiras. Um dos responsáveis por emocionar o português nos Estados Unidos nasceu em São Paulo, mora há 15 anos no Distrito Federal e virou brasileiro de coração.

Gerente de vendas em uma empresa de tecnologia, Cristiano Braghin veio a New Jersey com o filho Gustavo ver a vitória contra o Al Ahly, no MetLife Stadium, seguiu rumo à Flórida para acompanhar o duelo com o Inter Miami, retornou ao Brasil por questões profissionais e está de malas prontas para uma nova viagem de Brasília à Philadelphia, hoje, para o duelo de amanhã contra o Chelsea, no Lincoln Financial Field, pelas quartas de final.

Na vitória por 2 x 0 contra o Al Ahly, aqui em New Jersey, Braghin exibiu na arquibancada pertinho do gramado e do acesso ao vestiário uma bandeira do Palmeiras com a imagem de Abel Ferreira beijando o troféu da Libertadores. O lusitano viu na saída do campo e ficou tocado. Perguntou de quem era a homenagem, tirou a camisa e presenteou o torcedor.

“Nós penduramos uma bandeira bem na entrada dos jogadores para o vestiário. Eles passaram e o Abel Ferreira veio logo na

*“Foi especial. Peguei a camisa e ele ficou muito emocionado ao ver a bandeira com a imagem dele nos Estados Unidos. Eu e o meu filho nos abraçamos e curtimos muito”*

*“Viver o Palmeiras é montanha russa. São altos e baixos. Nos últimos anos tem sido fantástico. É o melhor momento nessa era da terceira academia”*

sequência, viu a bandeira, apontou perguntando a um assessor dele de quem era, eu abanei a mão, ele viu, tirou a camisa e a jogou. Foi um momento muito especial. Peguei a camisa e ele ficou muito emocionado ao ver a bandeira com a imagem dele nos Estados Unidos. Eu e o meu filho (Gustavo) nos abraçamos e curtimos aquele momento. Foi bem legal, mesmo”, conta Braghin em entrevista ao **Correio**.

O investimento financeiro recompensado pela camisa tamanho M de Abel aumentou a motivação

para voltar ao país anfitrião da Copa do Mundo de Clubes com a missão de empurrar o Palmeiras contra o Chelsea rumo às semifinais contra o Fluminense ou o Al Hilal da Arábia Saudita. “Vai ser um jogo muito duro, muito estudado. Um erro é para matar o jogo. Acredito que o Palmeiras saia com a vitória por 2 x 1. Vamos ver o que sai do outro lado da chave para a gente ver como será nas semifinais”, projeta Braghin.

Palmeirense de nascimento, o brasileiro de coração é filho de um casal alviverde. “Desde pequeno eu tenho lembrança usando a camisa. No decorrer dos anos esse amor só foi aumentando. Viajo para ver o time aqui no Brasil, fora, como nessa oportunidade agora, nos Estados Unidos. Consegui um alvará, mas a condição era levar a esposa (Vivian) e estamos indo”, diverte-se o marido obediente na nova expedição rumo à América do Norte.

“Viver o Palmeiras é montanha russa. São altos e baixos. O Palmeiras já teve momentos de tristeza, de muita alegria, e nos últimos anos tem sido fantástico. É o melhor momento que a gente está passando nessa era da terceira academia. Na minha cabeça, se a gente passasse pelas oitavas eu tinha planos de voltar aos EUA. Conciliei com a família, no meu trabalho e estou voltando. Passando, e a gente vai passar, vamos ficar lá até a final”, crava.

Braghin mudou-se de São Paulo para Brasília com a intenção de morar três anos na capital. O tempo multiplicou-se por cinco. São 15 anos no Distrito Federal. “Acabei gostando da cidade, fiquei, trabalhando em uma empresa de tecnologia e sou gerente de vendas”, conta.

Arquivo Pessoal



Cristiano chamou atenção de Abel e saiu dos EUA com camisa do técnico

Arquivo Pessoal



Filho Gustavo é um dos parceiros das aventuras para seguir o alviverde

## DRIBLE DE CORPO

POR: MARCOS PAULO LIMA



## Tem clima de Copa em NYC?

Caminhar pelas ruas e avenidas de Nova York deixa a sensação de que o soccer continua sendo um esporte estranho no ninho no país do futebol americano, do basquete, do baseball, do hóquei e de outras modalidades bem específicas deles — não nossas.

Há um clima artificial de Copa no ar, mas lembra aqueles comerciais na Big Apple. Um deles chama atenção para o “casting” desatualizado de craques do torneio. Mbappé, Vini Jr, Palmer e o eliminado Haaland tentam atrair a multidão nas redondezas do Madison Square Garden e da Penn Station. Outro exhibe lances do Palmeiras e do Chelsea na campanha até as quartas e encerra convidando ao confronto na Philadelphia.

A lembrança de que estamos no país da Copa de Clubes parte, principalmente, dos pontinhos verdes entre os táxis amarelos, buzinas e sirenes ensurdecedoras de serviços de segurança. São os torcedores do Palmeiras turstando na contagem regressiva para o duelo com os londrinos, no Lincoln Financial Field.

Achar fãs dos outros sete times em Nova York é procurar agulha no palheiro. Eles só devem invadir os pontos turísticos de vez a partir das semis e da final. Os jogos serão no MetLife Stadium, na vizinha New Jersey. Aliás, erra quem cita Nova York como palco da decisão.

A Fifa faz glamour, mas a principal arena da Copa deste ano é da de seleções, em 2026, fica do outro lado do Rio Hudson, mais especificamente em East Rutherford, a casa dos representantes do New York Giants é no New York Jets na NFL.

A movimentação dos torcedores era mínima também na Times Square. O endereço foi o ponto de encontro das festas de palmeirenses e tricolores. Aqui, sim, teremos clima de Copa do Mundo, com 48 seleções celebrando a primeira edição em três sedes diferentes: Canadá, EUA e México. Por enquanto, os outdoors limitam-se a passar a programação das quartas de final e informar os pontos de venda dos bilhetes para os últimos jogos da nova competição.